

## PERGUNTAS PARA PAULO COELHO

**1) Que diferenças o senhor estabelece entre os textos escritos para jornais e revistas e seus romances? Eles podem funcionar como laboratório de gestação de idéias para obras futuras?**

Nas colunas mantenho o constante exercício da síntese, o que me ajuda a estar em contato com o ato de escrever. Entretanto, os temas são mais variados que os de um livro – geralmente lendas de culturas diversas, ou experiências pelas quais passei

**2) Minas Gerais é um celeiro de criação e ressonância em torno da obra de grandes nomes da literatura brasileira, de Guimarães Rosa a Carlos Drummond de Andrade, de Lúcio Cardoso a Roberto Drummond. Que contatos tem com a produção literária de Minas e, principalmente, que apreciação faz da cultura deste Estado no panorama nacional?**

Minas nos deu realmente não apenas escritores (e você esqueceu de mencionar Fernando Sabino, por exemplo), mas excelentes músicos, pintores, e o mártir da independência. Um estado que participa ativamente da vida cultural e política do país.

**3) Seu mais recente romance, «O Zahir», como de costume, entrou direto no topo das listas dos livros mais vendidos no Brasil. Como foi o processo de concepção da obra e até que ponto ela pode ser vista como autobiográfica em alguns instantes?**

O inesperado acontece – e nem sempre estamos preparados para ele. Quando tudo em nossa vida parece organizado, aí está o perigo. Porque o que chamam de “organização”, na verdade, é apenas uma história que nos contaram, e que não se sustenta por ela mesma. No livro, procuro explorar a história que não nos contaram, usando como personagem principal um escritor de sucesso, que de repente é abandonado por sua mulher, e tem que redescobrir sua vida. Mas ao invés de dar um passo adiante e descobrir outras oportunidades, ele deixa-se dominar pela pergunta “por que minha mulher me deixou”, e isso se transforma em seu Zahir. Esta idéia da obsessão sempre me seduziu, e agora consegui transforma-la em palavras. Quanto a parte autobiográfica, ela está não apenas em “O Zahir” como em todos os meus livros. Não consigo escrever sobre algo que não vivi.

**4) Jorge Luis Borges aponta a origem do zahir, título deste seu novo livro, como uma tradição islâmica que surgiu em torno do século XVIII. Em árabe, zahir significa algo visível, presente. Por que explorar a idéia do zahir, esta estranha espécie de guia?**

Temos todos os nossos zahires na vida – coisas que concentram, de maneira negativa, nossa atenção, mas das quais não conseguimos nos livrar. É bem diferente do conceito da lenda pessoal – um sonho que deve ser cumprido, mas que nos exige capacidade de adaptação, e sobretudo alegria.

**5) Hoje, o senhor é o escritor brasileiro mais lido e comentado em todo o mundo. Até que ponto esta conquista influencia na sua visão de mundo e também no seu processo de construção literária?**

O que realmente me influencia é o contato humano.

**6) O senhor tem contato com inúmeros líderes mundiais. Qual é a sua posição sobre a guerra no Iraque e a atual hegemonia bélica norte-americana no mundo?**

Quanto ao Iraque, Bush e seus assessores entraram em um terreno minado – e agora vai ser muito difícil sair. Mas é superficial generalizar, e começar a desenvolver um

sentimento anti-americano.

**7) Quais são seus próximos projetos literários? Existe algum tema sobre o qual gostaria de escrever e ainda não o fez?**

Nas colunas, eu divido o meu dia-a-dia. No caso dos livros, eu nunca penso nos temas – eles me escolhem. Preciso geralmente dois anos para deixar amadurecer alguma coisa nova.

**8) Qual é o papel, a função social do escritor no mundo de hoje?**

A mesma de qualquer cidadão responsável: lutar para que todos aceitem que são responsáveis pelo futuro do planeta.